

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATÓRIAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
Judiciaes, cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e roclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços conveniencas. A cada annuncio avança 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

DE LISBOA

4 de abril

Tem causado espanto a alguns como é que o governo consegue ainda manter-se no poder, apesar do asoerbedo de tantas difficuldades.

Todavia, não ha motivo para admiração alguma.

Dada a docilidade das maiorias parlamentares, a complacencia do poder moderador e das opposições, e a indifferença do publico, porque é que não ha-de o ministerio continuar a mostrar a sua falta de planos e de ideias?

Porque é que não ha-de desfazer-se por completo essa lenda do messianismo, com que, durante tempos, fôram embabidos alguns espiritos ingenuos?

Quanto ás difficuldades, pôde dizer-se que é por ellas que o governo vivo.

Desde que desapareçam, desaparecerá tambem o actual ministerio, sem deixar de si obra alguma que o nobilita aos olhos do paiz.

—Na ultima sessão da camara dos pares, o sr. Hintze Ribeiro tractou da questão de jogo com a maior elevação e clareza.

S. ex.^o começou por lembrar os factos, a começar em 1900, quando ainda os progressistas se encontravam no poder.

Pedira providencias, visto que em toda a parte, e principalmente em Lisboa, se jogava ás escancaras e sem reboço. As chamadas *Academias de bilhar* chegavam a ser escandalosas, com as suas negações de aperitivo sensual — verdadeiros

bordeis — offensivas da moralidade a dos costumes.

A resposta do governo não o tranquilisara, porque embora os proventos fossem destinados á caridade publica, se o fim era louvavel, o meio empregado não lhe correspondia.

Chamado pouco depois ao ministerio, empenhou-se em reprimir constantemente, egualmente, sem excepção, as disposições legais, sendo coherente com a sua attitudo de opposição.

Não attendeu a conveniencias politicas nem a influencias electoraes, e o sr. Presidente do Conselho tem nos archivos do seu ministerio a prova de quanto affirma.

Em algumas partes jogou-se, acidentalmente, apesar das suas instrucções?

Ouvira dizer ao sr. Francisco Machado que *sim* e não duvidava.

Não ha crime algum que deixe de se praticar, embora por todas as formas se procure obstar á sua pratica.

Perseguem-se e castigam-se os assassinos, e mata-se.

Persegue-se e castigam-se os ladrões, e rouba-se.

Bem sabe que o jogo nunca pode prohibir-se em absoluto. Bem sabe. Mas de não ser possível prohibir-se por completo, a não tomar providencias de prohibição, vae uma grande differença.

Não prohibição possível se estava, quando cahiu em outubro de 1904.

Veu uma nova epoca para o jogo. Voltou a jogar-se abertamente e sem reservas.

Quasi a seguir foi chamado o sr. João Franco a constituir gabinete.

As tradicções politicas de s. ex.^o eram, como as suas, contra o jogo.

No ministerio de que fizeram parte, de 1893 a 1897, algumas

propostas lhes foram apresentadas, offercendo grandes vantagens a troco do monopolio do jogo.

Sem mesmo as considerarem, repelliram-nas desde logo.

Mas que fez agora o chefe do governo?

Em agosto do anno passado expediu uma circular, recomenmando o cumprimento das leis.

E jogou-se. Jogou-se — e sem espirito de censura o affirma — publicamente, dos olhos de todos, com conhecimento de todos, por ventura, até, dos que tinham obrigação de tornar directamente effectivas as prescripções da lei.

(Apoiados do sr. Francisco Machado).

As cousas chegaram a ponto de se tornar necessaria uma segunda circular.

N'esse documento queixava-se o sr. Presidente do Conselho de que não haviam sido cumpridas as suas instrucções.

Pois não obstante a segunda circular, continuou a jogar-se, e elle, orador, pôde dar testemunhas d'esse facto.

Mas não quer accusar. O seu proposito, n'este momento, é muito diverso.

A sua opinião é conhecida. *Encontra o jogo*, e, eloquentemente, mostra os inconvenientes sociais, economicos e moraes provindos do vicio do jogo.

Dessa opinião não abdica.

Mas comprehende que haja quem entenda que o jogo não deve ser prohibido em absoluto, attendendo ao progredimento de certas localidades, ao rendimento de certos municipios, á attracção dos estrangeiros, chegando a Suissa a explorar o que ella chama *industria dos estrangeiros*.

Mas o que não comprehende é quem entenda que o jogo não deve ser prohibido por completo, e não regularmente (Apoiado).

Em França jogava-se por muitas partes, por concessões especiaes, com fiscalisação activa.

O sr. Clemenceau, por uma circular que tem presente, tolerava o jogo nos clubs fachados, o prohibiu-o, por completo, nos casinos e *cercles*.

As respectivas localidades decahiram, como tinham decahido Ostende e Baden-Baden.

Vieram reclamações, principalmente do Sul.

N'estas condições, o problema impôz-se ao espirito do chefe do governo francez, que estuda a questão, ouvindo os interessados. É de tanta importancia economica é essa questão, que se calcula que para o estado e determinadas municipalidades pôde ir uma annuidade superior a nove mil contos de réis.

Comprehende isto; o que não comprehende é o que se está fazendo entre nós.

Falstaff.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Seguiu hontem para a capital o nosso querido chefe politico e illustre deputado por este circulo, sr. Visconde da Torre.

Seguiram para Coimbra os nossos amigos srs. dr. Alvaro Villela, distincto lente de direito, e Manoel Barbosa de Brito, intelligente estudante da faculdade de medicina.

Regressou a Chaves o rev. José de Jesus Peixoto, digno capellão do regimento de cavallaria aquartelado n'aquella villa.

O nosso velho amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz e respoita-

FOLHETIM

AMIGO DE TAMBOR

Sabem por acaso tocar tambor? Provavelmente não sabem. Toda a gente toca piano, violão, flauta, cornetim, ophicleide, serpente, mirliton, emfim, tudo, menos tambor. É necessario que se seja rufador de regimento, pregoeiro d'aldeia, ou saltimbanco, para bem saber tocar tambor. Quanto a mim, não possuo nenhum d'aquelles empregos. Emtanto sempre lhes confesso — toco o meu pedacito de tambor. Como? Porque? Os senhores não tem nada com isso. Eu não venho aqui recitar-lhes as minhas memorias. Contentem-se por conseguinte com saber que sou filho de mi-

litar, passei os meus recreios e ocios de rapaz nos corredores da caserna; e muita e muita vez foi acalentado entre os joelhos de um tambor-mór. Que querem? Nutro uma paixão doida por este instrumento selvagem e barbaro, cuja musica rouca e monotona sabe evocar dentro de mim estranhos ecos de sociedades desaparecidas.

(N'este ponto, eu devia talvez deixar-me perder n'um áparte lyrico, sobre a magia de taes evocações, explicando aos senhores a embriaguez phantastica que o tambor me dá).

Danças de bacchantes ebrías e bayadeiras inebriantes! Marchas de povos nomadas arrojando-se á conquista de mil encantados paizes! Farandoles de negros anthropofagos á volta do corpo humano que se está grelhando entre as vermelhidões d'um brazido! Desfilada triumphante de exercitos victoriosos! Funebres cerimoniaes ao som velado da caixa vestida de crepes! Voluptuosas

theorias adonias! Austeras iniciações nos mysterios de Cybèle! Estasia de derviches giradores e de fakirs uivando á lua! Tudo isto vive, passa, reluz e canta e turbilhona nos rufos tumultuosos d'uma pelle esticada e de burro!

E vêde aqui a potencia do tambor! Toda ella deriva d'uma unica nota. Mas esta nota é perpetuamente diversificada pelo rythmo infinitamente movel das vaquetas.

É melodia? Não. É harmonia? Inda menos. É apenas o rythmo puro, nada mais que o rythmo. Inutil insistir; não é assim? Esta palavra, o rythmo basta a fazer nos comprehender como é natural que um poeta adore o tambor.

Por outro lado, não se trata aqui de estar com desculpas.

Fechemos parenthesis. Com razão ou sem ella, o facto, o grande facto, é que eu sei tocar tambor!

E posto isto, créem os amigos sem

duvida que eu deva amaldiçoar M. Farre, abençoando ao mesmo tempo o ministro que com uma portaria, nos restituiu os tambores? Com franqueza, respondam.

Julguem portanto da minha surpresa, quando hontem, de repente, ouço um rufar entranho, perlado, cheio de inspirados sobresaltos, e no emtanto d'uma tessitura homogenea, bem ligada, e absolutamente cariciosa e velludinea. Admiravel rufar de tambor!

Vou á desfilada fazer a volta do bastião que me occultava tão maravilhoso artista. O prazer! Eu ia emfim poder conversar com um irmão ácerca do meu querido instrumento predilecto. Com um mestre. Hein?

Um mestre!... Este pensamento gelou-me de horror.

(Conclue).

vel familia, pede-nos para em seu nome agradecermos a todas as senhoras e cavalheiros que na gare do caminho de ferro da Povoia de Varzim lhe fizeram tão gentil e affectuosissima despedida — a todos protestando o seu eterno reconhecimento e offerecem-se na cidade da Covilhã.

A questão Universitaria

O orgão do governo na imprensa indica, no seu artigo de fundo de quarta-feira, quaes sejam as intenções do mesmo governo quanto á questão academica.

Eis as suas palavras :

«Não pôde nem quer o governo forçar os alumnos da Universidade a concorrerem ás aulas, cuja reabertura terá provavelmente lugar na proxima segunda-feira. Mas tambem não pôde consentir que alguns d'elles vão violentar a liberdade dos outros, obrigando-os de qualquer fórma a não assistir ás lições.

Se, portanto, uma parte dos alumnos da Universidade desejar frequentar as suas aulas, o uso d'esse direito ser-lhes-ha assegurado pelas providencias do governo; — se, pelo contrario, se effectuar a greve de que se fala, a Universidade estará aberta enquanto os seus alumnos não tiverem perdido o anno por faltas, nos termos do respectivo regulamento: depois do que fechará, como é natural, visto não existir razão para se conservarem fuccionando aulas que não tenham discipulos.

Esta é, singelamente, a attitudo do governo na questão.

Nenhum fundamento tem os reparos feitos ácerca da entrada da força publica dentro da Universidade.

Se foi dentro da Universidade que principalmente se produziram os disturbios, se dentro da Universidade é que poderá ser impedido o livre ingresso nas aulas, evidentemente só dentro da Universidade poderá ter lugar a intervenção da força publica, no sentido de fazer respeitar a liberdade dos estudantes que acaso queiram assistir ás lições».

Fiscal dos impostos

Pela inspecção geral dos impostos foram demittidos os srs. João dos Santos Sarabando e Domingos Gonçalves Ramos, o primeiro dos quaes é fiscal dos impostos n'este concelho, e o segundo exerceu aqui egual cargo.

Não conhecemos nenhum facto que justifique o rigorismo de que se usou para com o fiscal Sarabando: o se são verdadeiros os boatos que corrom sobre a sua demissão, brevemente a commentaremos aqui devidamente.

Congresso contra a tuberculose

Realisa-se agora no Porto o quarto congresso contra a tuberculose, promovendo festas attraentes, em honra dos congressistas, o Club dos Girondinos. Hoje haverá um cortejo allegorico e amanhã batalha de flóres no Palacio de Crystal.

Importante arrematação

Como se vê do annuncio que publicamos na competente secção do nosso jornal, vai ser arrematado no dia 28 do corrente, no juizo de direito d'esta comarca, e em 1.ª e unica praça, o importante Morgado de Freiriz, que comprehende, além das propriedades que constituem a QUINTA DO PAÇO, cerca de 1:400 dominios directos, todos registados, e com o laudemio da dezena.

Todos estes bens vão á praça em 20.000\$000 réis, quantia que, segundo informações fidedignas, representa muito menos de metade do valor d'elles.

Como tal arrematação fornece um magnifico ensejo de collocar capitães por uma fórma segura e lucrativa, para ella chamamos a attenção dos nossos leitores.

Juiz de direito de Villa Verde

Consta-nos que foi hontem, ou vai em breve á assignatura, o decreto transferindo para Barcellos o sr. dr. Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

Encyclopedia das Famílias

Recebemos e agradecemos o n.º 243 d'esta Revista — a unica que entre nós conseguiu attingir o vigesimo primeiro anno, — continua publicando-se regularmente um numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo completamente novo, formando no fim do anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Enviem-se numerosos specimena a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, 93 Rua Diario de Noticias, Lisboa.

Real d'agua

O real d'agua n'este concelho rendeu nos mezes de fevereiro e março do corrente anno, a mais que em eguaes mezes do anno anterior :

| | |
|----------------------|---------|
| Fevereiro—A' camara. | 9\$637 |
| Idem —A' fazenda | 3\$416 |
| Março—A' camara | 18\$205 |
| Idem —A' fazenda. | 7\$052 |

Povoia de Varzim, 23 — 3 — 907

Com sua ex.^{ma} esposa e cunhada retirou d'esta villa para a Figueira da Foz, e d'alli segue para a Covilhã o nosso amigo e assignante, sr. José Maria Monteiro Ferraz, ex-escrivão de fazenda d'este concelho.

Na gare d'esta villa teve uma affectuosissima despedida (como aqui não ha memoria) das pessoas de todas as parcialidades politicas, das mais gradas de villa e povoações limitrophos. O que não admira porque o sr. Ferraz e sua ex.^{ma} familia eram aqui estimadissimos pelas maneiras assaz lhanas e esmeradissima educação.

Do coração lhes anhelamos todas as felicidades do que são dignos.

Egreja de Santa Maria de Prado

O sr. Francisco Lopes Ferraz, considerado capitalista d'este concelho, vai mandar pintar e dourar a expensas suas a igreja da freguezia de Santa Maria de Prado d'onde é natural, confiando esse trabalho ao sr. Domingos Fanzeres, distincto pintor-dourador de Braga.

Essas obras importam em um conto de reis.

Perço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes :

| | | |
|-------------------------|--------|--------|
| Milho branco | 16,882 | 640 |
| Dito amarello | | 600 |
| Centeio | | 560 |
| Milho alvo | | 600 |
| Feijão branco | | 1\$200 |
| Dito amarello | | 1\$100 |
| Batataa | | 540 |
| Azeite almude | | 6\$500 |
| Ovos, 7 por | | 80 |

VÁRIAS

Leo Taxil

O nome d'este rocambolesco personagem, que acaba de fallecer em Paris, com certeza não é desconhecido para um grande numero de portuguezes.

Leo Taxil, que foi discipulo dos jesuitas, tornou-se conhecidissimo tanto em França como no estrangeiro pela sua propaganda anticlerical, tendo publicado contra a Egreja pamphletos que fizeram escandalo pela sua violencia, como sejam :

A baizoa solidão! (1879); *A substituição contemporanea* (1883); *Os uno-res de Pio 9.º* (1884) etc.

Estas obras valeram-lhe differentes condemnações por diffamação e ultrage á moral publica.

De repente, em 1885, modificou as suas opiniões, fazendo uma peregrinação a Roma, onde recebeu a absolvição de Leão XIII.

Em seguida publicou contra a maçonaria, — de que tinha sido expulso por fraude litteraria, — differentes obras, entre as quaes *La franc-maçonnerie dévoilée*, que foi traduzida em portuguez com o titulo *Mysterios da maçonaria*, e dedicada á rainha sr.^a D. Amelia. Em 1892 fez converter uma certa Dianna Vaughan, que passava por estar filiada no culto da Lucifer: mas logo em abril de 1897, n'uma conferencia publica que ficou celebre, declarou que toda essa historia era imaginaria, e que, nos 12 annos anteriores, não tinha feito outra coisa senão mystificar o mundo religioso.

Que descanse em paz o refinado intrujão.

O duello em Portugal

A questão Homem Christo veio despertar entre nós um forte movimento de critica ácerca do duello.

Em Portugal, o unico duello serio que tem havido, foi e em que se bateram um sobrinho do Marquez de Sá e José Julio d'Oliveira Pinto, e de que resultou a morte d'este ultimo, que era deputado e um juriconsulto distinctissimo.

O outro contendor teve, mais tarde, um fim de vida desgraçado,

e o duello tornou-se por muito tempo odioso, até para aquelles que o defendiam.

Referindo-se á morte de José Julio, que, pelas circunstancias que revertiu, foi um verdadeiro assassinato, escreve o *Diario de Noticias* na sua secção *Ha quarenta annos* :

«A camara votou por unanimidade uma proposta, assignada por 50 e tantos deputados, para que se lançasse na acta um voto de profundo pesar por tamanha desgraça, e se recomendasse ao governo que protegesse a viuva. Ia nomear-se uma deputação para acompanhar o feretro ao cemiterio de Nossa Senhora dos Prazeres, quando muitos senhores deputados interromperam, bradando: «Vamos todos, vamos todos!» A sessão encerrou-se, e todos foram encorporar-se no prestito, que ás 4 horas e meia da tarde saia do hospital de S. José. O cortejo compunha-se de 111 trens. No rosto de todos os cidadãos que n'elles eram conduzidos viam-se signaes de tristeza e commoção. A beira da sepultura o sr. Mendes Leal discursou, e entre outras palavras disse: «Aqui vimos, como homens, acompanhar um homem. A sociedade tem ás vezes exigencias terriveis! Estão satisfeitos. Cumprin na vida todos os deveres e ainda na morte foi victima do dever. Aqui veio dando a maior prova de coragem e de abnegação em satisfação de idéas que não eram suas.»

Agora, porque o sr. Bernardino Machado se arvorasse em media-neiro, evitou-se um encontro que poderia ter consequencias muito funestas.

Porque, embora não tenhamos dados para engrandecer nem depreciar a coragem pessoal do sr. Alfonso Costa, a verdade é que este se achava n'uma manifesta situação de inferioridade perante o seu adversario. Casos como o que se deu entre Floquet e Bolanger são raros.

O divorcio

Foi julgada ha pouco tempo em Paris uma causa interessante.

«Tratava-se do divorcio requerido por uma senhora portugueza, casada em Lisboa em 23 de janeiro de 1886, dez annos depois separada judicialmente do marido e naturalizada depois franceza em 3 de setembro de 1897. O tribunal francez negou-lhe o divorcio allegando que, tendo agora cada um dos esposos uma lei differente, a mulher a franceza, que permite o divorcio, e o marido a portugueza, que o não admite, deve ser esta a que regula por ter sido na sua vigencia que o casamento se fez. E acrescenta que se assim não fosse, chegar-se-hia á conclusão illogica e absurda de que a mulher ficava desligada do casamento pela lei franceza, enquanto o marido ficava a elle ligado pela lei portugueza».

REGISTO

Abril—7 — Domingo — S. Epiphania.
Evangelho do dia : Não sejas incredulo, mas fiel. (S. João).

LIVROS & JORNAES

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 600 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Li-*

vro de Leitura, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a

fôrma, tão simples como eugeniosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congenares.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias,

as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenos da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. Faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 660 paginas, uma obra ao mesmo tempo didatica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco. é intensa e preciosa lição na singeleza, clara da sua linguagem.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

ANNUNCIOS

Editos de 6 mezes e 40 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de seis mezes, contados da segunda publicação d'este no «Diario Governo» a citar o coherdeiro João Antonio Domingues, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filho de João Domingues Cachetas e de Maria Theza Domingues, moradores que toram na freguezia de Cervães, d'esta comarca, — e bem assim correm editos de quarenta dias a citar Patricio Fernandes do Penedo, auzente nos mesmos Estados e todos os interessados incertos que se julguem com direito aos bens do dito primeiro auzente, para comparecerem na segunda audiencia d'este juizo, findos que sejam os referidos prazos, afim de verem accusar as citações e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para contestarem, querendo, a acção especial de successão e entrega de bens em que são Auctores Rosa Gonçalves, auctorizada por seu marido Antonio de Macedo, — Antonia Domingues Gonçalves, auctorizada por seu marido Domingos de Faria Mechedo, ambos da dita freguezia de Cervães, e Alfredo José Gonçalves, solteiro, maior, do lugar de Medella, freguezia de S. Romão da Ucha co-

ARREMATACÃO DO MORGADO DE FREIRIZ

Venda judicial de cerca de 1:400 dominios directos

Magnifico emprego de capital—Ocasião rara de compra

PRAÇA IMPORTANTÍSSIMA

Na comarca de Villa Verde, e por deprecação de Lisboa, do inventario a que se procede por fallecimento dos Condes de Magalhães, vae ser arrematado no dia 28 de abril corrente, em primeira e unica praça, o «Morgado de Freiriz», em que se comprehendem muitos e importantes dominios directos sitos nas comarcas de Villa Verde, Barcellos e Ponte do Lima, tudo arrendado por 1:000\$000 de réis annualmente, com as contribuições a cargo do rendeiro.

marca de Barcellos, — e Réos, — o referido auzente João Antonio Domingues, — Mathias Domingues de Macedo, casado com Antonia Maria da Cunha, — do logar da Ermida, da mesma freguezia de Cervães, este por si e na qualidade de curador d'aquelle auzente seu irmão dito João Antonio Domingues, — Ludovina Gonçalves, casada com o referido auzente Patricio Fernandes do Penedo, e seu pae e sogro Antonio Gonçalves, estes da dita freguezia de São Romão da Ucha, comarca de Barcellos. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dias feriados ou sanctificados por que sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem legalmente impedidos, por dez horas da manhã no Tribunal de Judicial sito no Campo da Feira, d'esta povoação e comarca de Villa Verde (2028

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito --- N. Souto.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias, a citar Antonio Affonso, — Francisco Affonso e Avelino Affonso, auzentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus avós Isabel Dias e marido Antonio Affonso, que foram moradores na freguezia da Lage, d'esta comarca, 2027

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES.

Cozinha e Copa

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semannas por caderneto, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Verifiquei a exacti-

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 31 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspirador*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de praias longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos g. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobom-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo **guia mais completo de fabricantes de vinhos,** que até hoje se tem publicado em portuguez abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

ABC DO POVO
Para aprender a lêr
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Acceitam se correspondentes em toda a parte.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.^a edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rna Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagam o preço de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalisa a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creio que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção obilmoa, cuidadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO E CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 30, LISBOA e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negon; violencias das caçotoiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra no Condeixa, pelos estudantes filiados numa associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror; algodas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista de Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio das presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abulção das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUILMARÈS & C.

108, Rua S. de Hoque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirado*, de *Linda de Chamounis* e de *Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias. Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroismo! Luctos terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1907